

# Chissano manifesta optimismo sobre acordo político em Roma

Nº 9  
3  
42

O Presidente Joaquim Chissano disse ontem em Luanda que as perspectivas para um acordo sobre questões políticas nas conversações entre o Governo moçambicano e Renamo em Roma são boas e que "esperamos assinar este mês o terceiro protocolo e vamos poder passar a discussões sobre o ponto fundamental que é o cessar-fogo".

Chissano falava a jornalistas angolanos durante a escala que efectuou em Luanda, a caminho de S. Tomé e Príncipe.

No Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, Chissano foi recebido pelo seu homólogo José Eduardo dos Santos com quem posteriormente manteve conversações a sós durante aproximadamente 45 minutos. Não nos foi possível apurar o teor das discussões, mas, especula-se que deverão ter tratado de assuntos que dizem respeito à cimeira dos "Cinco" que decorre hoje em São Tomé e Príncipe.

Chissano justificou o seu optimismo de um acordo breve pelo facto de, segundo afirmou, os líderes da Renamo se terem expressado a favor da paz e porque o Governo, o povo e todo o mundo deseja a paz, segundo as suas palavras.

Um impasse reina actualmente nas conversações de Roma, mais concretamente no que diz respeito à composição da Comissão Nacional das Eleições multipartidárias previstas para um ano depois de um acordo de cessar-fogo. A Renamo rejeitou na sexta-feira uma nova proposta dos mediadores, que devia desbloquear

impasse sobre a composição da referida estrutura.

A sugerida pelos mediadores alterava o espírito da posição inicial do Governo, colocando, nomeadamente, a possibilidade de a Renamo poder ter algum papel directo e activo naquela estrutura.

Chissano disse, na entrevista, que haviam alguns pontos que pareciam de impasse mas que a "paciência e perseverança fizeram com que fossem ultra-passados".

"Não posso dizer muito mais porque saí de Maputo e de hora a hora as crises mudam e é possível que até tenham avançado muito mais e espero que na próxima semana se assinem o protocolo número 3" disse.

O Presidente moçambicano afirmou, que na fase de discussão do cessar-fogo, as duas partes vão beneficiar de muita coisa, porque houve já a experiência de Angola.

"Já se discutiu muito e sabemos quais os problemas que se colocam antes e os que surgem depois de se iniciar o processo de cessar-fogo", ajuntou.

Penso que o Governo e a Renamo não irão parar a discussão para exigir coisas impossíveis porque iremos já prevenidos, rematou Chissano.

Sobre o impacto que poderá ter uma participação de Portugal no processo de negociações, Chissano afirmou que esse país já tem experiência (do processo de Angola) e apesar de as situações angolana e moçambicana serem diferentes, uma experiência é uma experiência.

Disse que o Governo convidou Portugal, Estados Unidos, França e Inglaterra como observadores na próxima ronda sobre questões militares, porque todos estes países têm uma boa experiência não só do processo angolano como na resolução de outros conflitos em África e por isso, para questões militares serão muito importantes.